



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

nando Peixoto, “O Século XX em Portugal”, *História do Teatro Europeu*, Lisboa, Edições Sílabo, 2006, pp. 346 e ss.; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. VII, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, p. 665; Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade*, Vol. II, Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 1967, pp. 404 e 415; J. M. Teixeira de Carvalho, *Teatro e Artistas*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925, pp. 67 e 214; J. Rodrigues Laranjeira, *Mundo Teatral*, Lisboa, 14/04/1923, p. 2; Joaquim Madureira (Braz Burity), *Impressões de Teatro*, Lisboa, Ferreira & Oliveira, Lda. Editores, 1905, p. 454; Luiz Francisco Rebello (dir.), *Dicionário do Teatro Português*, Lisboa, Prelo Editora, 1978, pp. 195-196; Mercedes Blasco, *Memórias de uma atriz*, Lisboa, Ed. Viúva Tavares Cardoso, 1907, p. 124; *Correio da Manhã*, 20/01/1895; *Gazeta Musical de Lisboa*, 3.ª série, n.º 144, 16/07/1896, p. 3; *A Scena*, Lisboa, n.º 50, 17/04/1898; *O Ocidente*, Lisboa, 10/12/1912, p. 272; *O Teatro*, Lisboa, n.º 4, março, 1918, p. 58; “Teatros – Foi neste dia...”, *O Século*, 06/01/1956, p. 7.

[I. S. A.]

Augusta das Dores Ornelas

Mestra de costura, corte e bordados, desde a inauguração da oficina de labores femininos da Escola Industrial António Augusto Aguiar, no Funchal. Augusta das Dores Ornelas foi proposta para o cargo em julho de 1893, por Luciano Cordeiro, inspetor das escolas industriais da circunscrição do Sul, e a sua nomeação foi autorizada em 1 de dezembro do mesmo ano, tendo-lhe sido atribuído um vencimento de 20\$000 réis mensais por acumular o ensino de costura e corte com o de bordados. Na sequência do Decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como mestra e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Ainda exercia à data da implantação da República.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283, 15 de dezembro de 1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar* (1896-1911), Lisboa, 1895-1910.

Bib.: Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem*, *A formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Augusta de Melo

Atriz. Em 1886, estava no Teatro do Ginásio e

foi em digressão pelas províncias com *Gaiato de Lisboa*, comédia em 2 atos de Bayard, tradução de João Baptista Ferreira, e outras peças. No Teatro da Trindade, fez benefício com *O Homem da Bomba* (1888), *vaudeville* em 3 atos, tradução de Gervásio Lobato e Mendonça e Costa, música de Freitas Gazul, e entrou na revista *Na Lua* (1892), de Ludgero Viana.

Bib.: António Pinheiro, *Ossos do Ofício*, Lisboa, Livraria Bordalo Editora, 1912, p. 20; António Sousa Bastos, *Dicionário do Teatro Português*, Lisboa, Imprensa Libânio da Silva, 1908, p. 290; *O Século*, 25/03/1888, p. 2.

[I. S. A.]

Augusta Freire

Atriz. Fez carreira no Teatro Apolo. Notabilizou-se nos papéis de “Sol”, na revista *Peço a Palavra* (1911), de João Bastos e Álvaro Cabral, música de Tomás Del Negro e Alves Coelho; “Esperança”, em *O Chico das Pegas* (1912), opereta de Eduardo Schwalbach, música de Filipe Duarte; “Maria Ladina” em alternância com Jesuína Saraiva*, em *A Feira do Diabo* (1912), sátira em 1 ato, prólogo e 3 quadros de Eduardo Schwalbach; e entrou em *O Pobre de Valbuena* (1912), farsa lírica em 1 ato e 3 quadros de Carlos Arronches e Enrique Garcia Alvarez, tradução de Acácio Antunes, música de Valverde, filho, e Torregrosa. Mereceu figurar na galeria de retratos de atores da companhia do empresário Eduardo Schwalbach, no Teatro Apolo.

Bib.: *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, Vol. II, 1911, p. 280; *O Palco*, Lisboa, n.º 1, 08/01/1912, p. 6, e n.º 5, 05/03/1912, p. 71.

[I. S. A.]

Augusta Martins

Atriz. Era filha de Pedro Echavenio Martinez, natural de Valladolid, província de Castela-a-Velha, e de Dolores Rey, natural de Santiago de Compostela, que vieram para Portugal numa companhia de saltimbancos que percorreu o país e por aqui ficaram. Quando o pai abandonou a família, deixando, sem recursos, Augusta, uma irmã de nome Maria da Conceição Echavenio Martinez, que viria a ser a notável atriz conhecida por Palmira Bastos*, e um irmão, a mãe empregou-se numa casa de costura e, à noite, trabalhava como corista nos Teatros da Trindade e da Rua dos Condes, onde era conhecida por “Mutchacha”. Incentivada pela mãe, Augusta ingressou na carreira artística, de que pouco se sabe. Há notícia de ter representado os papéis de “Maria”, em *O Padrinho* (1898), comédia em 1 ato

[P. P.] Palmira Parente. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade. Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] Rita Garnel. Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] Rui Santos.

[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva. Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha. Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] Sandra Leandro. Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] Susana Martins. Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] Susana Pinheiro. Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] Teresa Alvarez. Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] Teresa Pinto. Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] Virgínia Dias. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.